

sintomas frequentes nesses pacientes: febre (50%), déficit motor (66.67%) e perda ponderal (50%). Entre os pacientes com neurosífilis que realizaram estudo do líquido cefalorraquidiano (83.33%), notou-se uma média de 51.6 de celularidade (2-127), 95.2 de proteína (27-157), 61.2 (44-91) de glicose e VDRL positivo em 40% dos casos. 3,03% desenvolveu sífilis ocular.

Conclusão: Houve predomínio de homens jovens adultos, pardos, heterossexuais, solteiros, com ensino fundamental incompleto, renda inferior a um salário mínimo, sem interações prévias e outras comorbidades, que faziam uso de álcool, tabaco e substâncias psicoativas. Em relação às apresentações clínicas da sífilis, observou-se uma prevalência significativa de casos de neurosífilis com pleocitose e hiperproteinorraquia no líquor.

Palavras-chave: SIDA sífilis Perfil Clínico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103042>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS NO MUNICÍPIO DE BELÉM, PARÁ, BRASIL

Diogo Oliveira de Araújo^{a,*},
Thaís Mayara da Silva Carvalho^b,
Victor Pereira da Silva^a, Andrio Silva da Silva^a,
Simone da Silva Góes^b,
Julimar Benedita Gomes de Oliveira^b,
Ana Luisa Lemos Bezerra^c,
Luiz Fernando Almeida Machado^a

^a Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^b Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infeciosos e Parasitários, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^c Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o retrovírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), sendo que o município de Belém, Pará, região Norte do Brasil, encontra-se entre as 10 cidades com as maiores taxas de casos notificados em 2022, de acordo com o último Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS, publicado pelo Ministério da Saúde, sendo que uma das populações mais vulneráveis à infecção é a de homens que fazem sexo com homens (HSH). O presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência de infecção pelo HIV-1 em HSH no município de Belém, Pará, Brasil, bem como correlacionar o perfil sociodemográfico dos indivíduos com os resultados obtidos através dos testes sorológicos.

Métodos: Foi realizado um estudo transversal, descritivo e analítico no período de maio a dezembro de 2022, em diversas ações de promoção à saúde, organizadas e realizadas pelo Laboratório de Virologia da Universidade Federal do Pará. Os participantes do estudo realizaram testes rápidos para a detecção de anticorpos anti-HIV e responderam a um

questionário contendo questões sociodemográficas e de comportamento sexual.

Resultados: No total, participaram do estudo 134 HSH sendo que 47/134 (35,07%) dos indivíduos da pesquisa estava na faixa etária entre 18 e 21 anos, 52/134 (38,81%) se autodeclararam pardos, 105/134 (78,36%) eram solteiros e 107/134 (79,85%) tinham o ensino superior completo ou incompleto, dentre os casos positivos 4/9 (44,44%) estavam na faixa etária entre 18 e 21 anos, 3/9 (33,33%) se autodeclararam brancos, 4/9 (44,44%) eram solteiros e 4/9 (44,44) possuíam ensino superior completo ou incompleto. A prevalência da infecção pelo HIV foi de 6,72% (9/134), sendo que a maioria dos casos positivos para infecção pelo HIV era de pessoas entre 18 a 21 anos, que se autodeclararam brancos, solteiros e possuía o ensino superior completo ou incompleto.

Conclusão: A prevalência da infecção pelo HIV mostrou-se alta entre os HSH da cidade de Belém, Pará, o que pode estar correlacionado com a falta de informação sobre o HIV, a importância do uso de preservativos e o comportamento sexual destes indivíduos.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana HIV Síndrome da Imunodeficiência Adquirida AIDS Infecção sexualmente transmissível

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103043>

PREVALÊNCIA DE ANTIGENEMIA CRIPTOCÓCICA, UTILIZANDO O TESTE DE FLUXO LATERAL EM SANGUE PERIFÉRICO DE PVHA COM DOENÇA AVANÇADA E SINTOMAS NEUROLÓGICOS: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVA EM PRONTO SOCORRO DE HOSPITAL TERCIÁRIO EM SÃO PAULO, BRASIL

Fernanda Gurgel de Oliveira^{*},
José Ernesto Vidal Bermudez

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O diagnóstico oportuno é fundamental no manejo da criptococose do sistema nervoso central (SNC) em pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA). O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência da antigenemia criptocócica e da criptococose do SNC em PVHA e imunossupressão avançada que apresentaram sintomas neurológicos, utilizando o teste de fluxo lateral (LFA) em sangue periférico, realizado à beira-leito, sem a utilização de estrutura laboratorial, no pronto socorro (PS) de um serviço de referência em doenças infecciosas em São Paulo, Brasil, além de descrever as principais características dessa população e propor um algoritmo de manejo inicial para esse perfil de pacientes.

Métodos: Estudo de coorte prospectivo realizado no PS do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), entre janeiro e setembro de 2020. Todos os pacientes incluídos foram submetidos ao LFA em sangue periférico, e aqueles com resultado positivo, foram submetidos à punção lombar para coleta de líquido cefalorraquidiano (LCR) e realização do LFA nesse material.

Resultados: Durante o período do estudo, 497 PVHA foram admitidas no PS do IIER, dos quais 74 (14,9%) foram incluídos. A idade mediana (IIQ) foi de 40 (30-48) anos com predomínio do sexo masculino (62%). As medianas (IIQ) da contagem de linfócitos T CD4 e da carga viral do HIV foram 43 (20-130) células/mL e 36.401 (457-288055) cópias/mL, respectivamente. As principais manifestações neurológicas foram cefaleia (41/74, 55,4%), alteração da consciência (35/74, 47,3%) e déficit motor focal (31/74, 41,9%). A criptococose foi a causa mais frequente de meningoencefalite (11/15, 73,3%). Cinco (39%) de 13 pacientes com criptococose do SNC tiveram coinfeções neurológicas. As prevalências de LFA positivo no sangue periférico (19/74) e de criptococose do SNC (13/74) foram de 25,7%; IC 95%, 15,5 a 40,1% e 17,6%; IC 95%, 9,4 a 30,0%, respectivamente. Entre os seis (8,1%) pacientes com LFA positivo no sangue periférico mas negativo no LCR, quatro (5,4%) apresentaram antigenemia criptocócica assintomática isolada, um (1,3%) foi classificado como antigenemia criptocócica sintomática e um (1,3%) apresentou criptococemia. A mortalidade intra-hospitalar global foi de 20,3% (15/74).

Conclusão: As prevalências de antigenemia criptocócica e de criptococose do SNC, utilizando LFA no sangue periférico, foram elevadas. A criptococose foi a causa mais frequente de meningoencefalite e apresentou elevada mortalidade intrahospitalar.

Palavras-chave: Síndrome de imunodeficiência adquirida criptococose fluxograma neuroinfecção teste de fluxo lateral

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103044>

PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES NÃO RELACIONADAS À AIDS E TÍPICAS DO ENVELHECIMENTO DE PACIENTES COM INFECÇÃO PELO HIV/AIDS DIAGNOSTICADOS HÁ 20 ANOS OU MAIS E EM USO PROLONGADO DE ANTIRRETROVIRAIS

Laura Beatriz de Camargo Vicioli*,
Lenice do Rosário de Souza

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
(UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução/Objetivos: As pessoas que vivem com HIV diagnosticadas e tratadas em longo prazo podem apresentar uma série de complicações associadas ao seu envelhecimento precoce, incluindo alterações metabólicas, osteoarticulares, cardiovasculares e neoplásicas. O principal objetivo do estudo foi avaliar a ocorrência de comorbidades não relacionadas à aids e típicas do envelhecimento de pessoas que vivem com HIV diagnosticadas há 20 anos ou mais e em uso prolongado de antirretrovirais. Os objetivos específicos foram comparar pessoas com diagnóstico há 20 anos ou mais, em uso prolongado de antirretrovirais com aquelas com diagnóstico mais recente e tempo de tratamento mais curto e com a mesma faixa em relação ao risco de comorbidades, além de estudar a ocorrência de doenças cardiovasculares, metabólicas, ósseas e neoplásicas.

Métodos: Tratou-se de estudo de coorte retrospectiva, em que foram estudadas 160 pessoas que vivem com HIV, divididas em dois grupos, G1, com 63 pessoas com diagnóstico da

infecção pelo HIV há mais de 20 anos e G2, composto por 97 pessoas com diagnóstico da infecção entre dois e cinco anos, atendidos no Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira, do complexo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu.

Resultados: Com base nos resultados encontrados, foi possível observar predomínio de risco cardiovascular, dislipidemia e alterações ósseas no G1, quando comparado às variáveis grupos e tempo de tratamento ($p < 0,03$). Nas associações entre mesma faixa etária no G1 e G2 em relação ao risco das comorbidades estudadas, houve predomínio de alterações metabólicas, nas faixas de 50 a 60 anos e 60 anos ou mais ($p < 0,003$).

Conclusão: Concluiu-se que houve risco mais elevado de comorbidades associadas a pessoas que vivem com HIV há mais de 20 anos, porém o tempo de tratamento não necessariamente influenciou nesse risco.

Palavras-chave: HIV células TCD4+ comorbidades envelhecimento

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103045>

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS OPORTUNISTAS EM PACIENTES HIV EM UM HOSPITAL DO EXTREMO NORTE DO PAÍS

Gabrielle Soares Fonetenele^{a,*},
Amanda Carolina Nunes Carvalho^a,
Nayara Melo Albuquerque^b,
Emanuelle Soares Fontenele^a,
Írian dos Santos Soares^a,
Kiara Cristhina Torres Cardenas^b

^a Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brasil;

^b Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua sendo um problema de saúde pública do Brasil, apesar da introdução da terapia antirretroviral (TARV) e do manejo profilático das infecções oportunistas. Neste cenário, praticamente toda mortalidade relacionada ao HIV é precedida por doenças oportunistas. Dessa forma, o objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de doenças oportunistas, em pacientes com HIV internados no Hospital das Clínicas do estado de Roraima, a fim de fornecer resultados epidemiológicos que poderão ser utilizados para facilitar o diagnóstico e tratamento precoce.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo, onde foram extraídos os dados de 68 pacientes internados entre os meses julho de 2022 e julho de 2023, na enfermaria de Infectologia. As informações registradas incluíram pacientes com diagnóstico de HIV prévio ou na internação, contagem de células CD4, nacionalidade, infecção oportunista e desfecho. Para a pesquisa de literatura utilizou-se a plataforma Scielo e Pubmed e os seguintes descritores "HIV", "infecções oportunistas", "epidemiologia".

Resultados: Durante o seguimento, a tuberculose foi a infecção oportunista mais prevalente ($n = 20,6%$), sendo a